

CONHECENDO O 180: UMA PEQUENA CONVERSA COM ELLEN DOS SANTOS COSTA

MARIANA DE CARVALHO SOUSA

Mestranda em Ciência Política - Universidade Federal do Piauí

Email: mcarvalho@ufpi.edu.br

MARIA CLARA TERESA FERNANDES SILVEIRA

Mestra em Sociologia - Universidade Federal do Piauí

Email: mctfernandes7@gmail.com

MARCOS PAULO MAGALHÃES DE FIGUEIREDO

Doutorando em Ciências Sociais - Universidade Estadual de Campinas

Email: marcospaulomagalhaes25@gmail.com

REVISTA ZABELÊ

DISCENTES PPGANT - UFPI

Como bem sintetizam Silva e Vaz (2019), a cisgeneridade (a condição de coerência e continuidade entre sexo e gênero) opera como norma social e estabelece um sistema hierárquico entre os corpos - conforme sua resignação, ou não, a essa determinação biologicista da identidade de gênero. Dessa forma, “os corpos correspondentes a essa norma são considerados legítimos dentro das mais diversas esferas da vida social e aqueles que não correspondem a essa marcação têm suas experiências deslegitimadas” (ibidem: 210).

Em junho de 2023, tivemos a oportunidade de contatar a servidora do Ministério das Mulheres Ellen dos Santos Costa. No momento da idealização e planejamento sobre a temática deste dossiê, já havíamos em mente realizar uma entrevista com alguma pessoa que estivesse atuando em organismos de políticas para mulheres (OPM). Essa ideia é oriunda da nossas relações, profissionais e acadêmicas, com políticas públicas promotoras da equidade de gênero. Entedemos que, cada vez mais, os espaços de gestão e desenho de políticas sociais precisam de uma diversidade de vozes em sua composição.

Foi a partir desse pressuposto, que elencamos entrevistar uma pessoa que estivesse envolvida com alguma OPM. Na primeira quinzena de junho, enviamos um roteiro com as perguntas, que prontamente foi respondido. Assim, somos agradecidos a gentileza e disponibilidade da entrevistada pelo espaço cedido em sua agenda.

Ellen dos Santos Costa, nascida em Imperatriz do Maranhão, é filha de Oeirense, vindo morar no Piauí quando criança, se considerando filha dessa terra. Coursou Direito na Universidade Estadual do Piauí, campus de Parnaíba, onde empenhou-se na luta pelos direitos e por mais justiça para as mulheres piauienses. Além de advogar para mulheres vítimas de violência, foi Diretora de Planejamento e Gestão de Políticas para mulheres

do Estado do Piauí, atuando na antiga Coordenadoria, hoje Secretaria das Mulheres do Estado do Piauí. Atualmente é Coordenadora-Geral da Central de Atendimento à Mulher Ligue 180, do Ministério das Mulheres do Governo Federal, trabalhando na reestruturação e ampliação do serviço.

Zabelê: Como você descreveria o trabalho realizado pelos serviços do 180 no estado do Piauí e qual é o seu papel como coordenadora?

Ellen Costa: *A Central Ligue 180 atua em âmbito nacional, 24 horas por dia e todos os dias da semana, incluindo feriados. No Piauí, estamos estudando algumas parcerias, com rearticulação dos pontos focais que recebem as denúncias encaminhadas pelo 180, bem como as trocas de boas práticas entre os sistemas de serviços de proteção às mulheres vítimas de violência; Enquanto Coordenadora Geral do Ligue 180, minha atuação está focada no planejamento, coordenação e acompanhamento das ações de desenvolvimento, manutenção e aprimoramento do serviço de atendimento telefônico da Central.*

Zabelê: Quais são os principais desafios enfrentados no atendimento e suporte às mulheres vítimas de violência no estado?

Ellen Costa: *A nível federal podemos dizer que o Ligue 180 é o único serviço especializado de atendimento à mulher vítima de violência disponibilizado para todo o país; os demais serviços da rede são de atribuição dos Estados e Municípios. Sendo o único serviço, ele deve atender a toda uma coletividade, não só dentro do Brasil mas também às mulheres brasileiras que vivem no exterior. O atual desafio é a reestruturação e melhoria dos serviços da Central, já que o atendimento*

às mulheres é voltado não apenas para o registro de denúncias, mas também o acolhimento e a disseminação de informações sobre direitos e serviços. Dessa forma a atuação do Ligue 180 também está voltada para o monitoramento dos pontos focais nos estados e municípios.

Zabelê: Quais são as principais formas de violência contra as mulheres que são relatadas pelos usuários do serviço 180 no Piauí?

Ellen Costa: *O Ligue 180 possui como tipos de violação: Violência Doméstica e Familiar (psicológica, física, moral, sexual e patrimonial), Violência Virtual, Stalker, Importunação Sexual, Ameaça, Feminicídio, Tráfico de Mulheres, Cárcere Privado, Violência Política de Gênero, Física, Moral, Sexual (assédio, estupro etc.), Violência Obstétrica, além de outros tipos de violações. Infelizmente houve uma descontinuidade na publicação dos Balanços de Dados dos Serviços da Central, onde eram reunidas todas as informações e recortes do atendimento, inclusive por Estado, como número de ligações, tipo de violações, perfil dos agressores, perfil das vítimas, etc. É um compromisso dessa nova gestão que os Balanços sejam retomados de forma semestral.*

Zabelê: Como a abordagem de gênero e sexualidade é considerada nas ações e políticas implementadas pelo serviço 180?

Ellen Costa: *Todo o serviço é pensado na perspectiva de gênero e sexualidade. O atendimento é voltado para mulheres em situação de violência, levando em consideração para um atendimento apropriado,*

as características diversas das vítimas. A prioridade é o atendimento humanizado, que possa acolher a cidadã sem revitimizá-la, por exemplo, onde apenas mulheres devem realizar o atendimento de mulheres que estão sofrendo violência

Zabelê: Quais são as principais estratégias e programas adotados para promover a conscientização e prevenção da violência contra as mulheres no estado?

Ellen Costa: *Estamos nesse momento realizando o Plano Plurianual do Governo Federal, de 2024 a 2027, onde estão sendo elaborados os programas e projetos que serão executados nos próximos anos, dentre eles cito o Programa Mulher Viver sem Violência, que visa enfrentar todas as formas de violência contra as mulheres, e tem entre suas ações a Construção de Casas da Mulher Brasileira, a reestruturação da Central Ligue 180, implementação de unidades móveis, etc.; para além do PPA, serão lançados planos de prevenção ao feminicídio, e demais ações a serem construídas, inclusive de forma interministerial, que serão executadas no decorrer do ano. Resumindo, existe hoje na gestão do país um Governo que é comprometido com uma Agenda Mulheres, desenvolvendo políticas e injetando recursos financeiros com o objetivo de erradicar o mal que há tanto tempo nos assola, qual seja os altos índices de violência contra as mulheres e feminicídio;*

Zabelê: Como o serviço 180 colabora com outras instituições e organizações governamentais e não governamentais para combater a violência de gênero?

Ellen Costa: *O serviço do Ligue 180 é executado de forma integrada, com repasse de informações sobre direitos e serviços e registro e encaminhamento de denúncias à rede de atendimento. Sua atuação é voltada para uma integração entre os serviços de atendimento às mulheres, onde podem existir parcerias entre os vários atores que compõe a rede, sejam governamentais ou não governamentais.*

Zabelê: **Como as questões de gênero e sexualidade são abordadas nas capacitações e treinamentos oferecidos aos profissionais que trabalham no serviço 180?**

Ellen Costa: *Como já colocado, todo o serviço tem o intuito de atendimento e acolhimento na perspectiva de gênero. Dessa forma tanto a qualificação das atendentes quanto as formações continuadas das mesmas são pensadas no atendimento especializado às mulheres que sofrem violações de gênero. Existe o cuidado em não haver revitimização, onde apenas mulheres atendem mulheres de forma humanizada e acolhedora, colhendo os elementos necessários para a o encaminhamento dos serviços ofertados pela Central. As capacitações ainda são voltadas para os diferentes grupos vulneráveis que são vítimas de violência de gênero (mulheres PCD, negras, rurais, LBTs etc.)*

Zabelê: **Quais são os desafios específicos enfrentados no atendimento e suporte às mulheres de grupos vulneráveis, como mulheres negras, LGBTQIA+ e mulheres com deficiência?**

Ellen Costa: *Hoje o principal desafio para o Ligue 180 é conseguir*

atender as mulheres dos grupos citados quando estas sofrem violência de gênero, já que tais grupos de violações por vezes são atendidos através do Disque 100 – Disque Direitos Humanos. Os serviços estão passando por uma reestruturação no que tange também o escopo de atendimento de cada operação, para que o tratamento enquanto violência de gênero a esses grupos seja melhor direcionado e encaminhado para serviços de atendimento às mulheres. Fora isso, hoje contamos com atendimento em Libras para mulheres com deficiência auditiva e capacitações às atendentes para o melhor atendimento aos demais grupos vulneráveis;

Zabelê: Como o serviço 180 contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária e respeitosa em relação às questões de gênero e sexualidade?

Ellen Costa: *Contribui quando oferece às mulheres a possibilidade de mudança da realidade de violência que sofrem, fornecendo informações sobre direitos e serviços e realizando denúncias, o canal empodera as mulheres para que as mesmas consigam sair de situações de violência em que se encontram. O Ligue 180 ainda carrega uma ideia de regulação na medida em que os cidadãos encontram na Central espaço para fazer denúncias sobre irregularidades dos órgãos ou servidores públicos. Ele é ao mesmo tempo técnico e social, pois enquanto utiliza todas as ferramentas necessárias em sua central de atendimento, lida com questões sociais, de violência contra a mulher; ainda, carrega a ideia de regulação pois, fornece ao usuário a chance de poder informar irregularidades sobre os órgãos do governo que, posteriormente serão encaminhados e investigados.*

Zabelê: Como enxerga sua caminhada que, como mulher negra, é política, no decorrer dos anos até chegar a coordenação do 180?

Ellen Costa: *É uma caminhada de luta por igualdade e justiça, assim como a de tantas mulheres que nos antecederam ou que caminham conosco. Ao longo dos anos sempre surgem novos desafios, pois a luta por igualdade de gênero em um país predominantemente machista, racista e misógino não é nada fácil. Tenho colocado minha caminhada profissional sempre em prol das mulheres e da garantia dos seus direitos. Então, hoje é uma responsabilidade muito grande estar a frente de uma tarefa de reestruturação de um serviço de atendimento às mulheres, conquistado a duras penas e consolidado no decorrer dos anos, e que nos últimos 04 anos sofreu com uma tentativa de sucateamento. Hoje estamos saindo de um período onde os índices de violência contra as mulheres chegaram a patamares altíssimos, acompanhados do retrocesso no desenvolvimento de políticas públicas para as mulheres. Com os novos rumos da política e com a criação do Ministério das Mulheres, temos a certeza de mudança das nossas realidades com a garantia de uma vida mais digna e com RESPEITO para todas as mulheres.*

144